



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A PEC do Desespero

O governo jogou a casca de banana, e a oposição escorregou. Não porque desconhecesse a armadilha, mas por covardia. Claro que estou falando da chamada PEC do Desespero, elaborada a toque de caixa, sem nenhuma avaliação do impacto que causará, somente para socorrer o candidato que se encontra atrás nas pesquisas de intenção de voto para as eleições de presidente da República. Nada contra a concessão de benefícios sociais em um país cindido por desigualdades vergonhosas. Mas, no

caso, trata-se apenas de um arranjo eleitoral que só beneficiará os privilegiados de sempre. A manobra é, flagrantemente, uma violação à lei em um ano de eleições. Causa espanto a leviandade e a irresponsabilidade com que, principalmente a Câmara dos Deputados, a todo momento, desfigura a Constituição Cidadã de 1988, alterando leis e ferindo direitos, sem ouvir as partes interessadas e sem qualquer tempo para o debate público.

O método de passar a boiada virou uma praxe que avilta o Parlamento. É assim que Arthur Lira, o grande líder da vanguarda do atraso, age em quase todas as situações que envolvem questões de interesse público. Ao tocar a PEC da destruição ambiental, ignorou a manifestação liderada por Caetano Veloso,

que reuniu mais de 50 mil pessoas em frente ao Congresso.

Também desdenhou a carta da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, constituída por grandes empresas do agronegócio, instituições financeiras, empresas de biotecnologia e de alimentos. E, ainda, desprezou a nota do Instituto Brasileiro de Mineração, constituído por mais de 120 associados, responsáveis pela produção de 85% da produção mineral no Brasil. Todos se manifestaram contra os projetos de mineração em terras indígenas.

Nunca tivemos uma Câmara dos Deputados tão fraca, tão despreparada, tão alienada e tão servil aos interesses insanos dos governantes de plantão. Na argumentação em defesa da PEC do Desespero, alega-se a necessidade

de atender a um estado de calamidade pública. Na verdade, o caso é mais de calamidade moral.

Se houvesse, realmente, uma sensibilidade social, esses benefícios fariam parte de um programa de governo. Nunca fizeram. Quando irrompeu uma situação de calamidade pública com a pandemia, o governo propôs um auxílio de R\$ 200 e só chegou a R\$ 600 envergoado porque a Câmara dos Deputados, sob a liderança de Rodrigo Maia, pressionou e ofereceu R\$ 500.

Só o senador José Serra teve a coragem de se opor ao projeto irresponsável e insustentável da PEC do Desespero, que custará R\$ 40 bilhões. Há vitórias que envilecem; há derrotas que engrandecem. E, se incluíram os caminhoneiros, por que não

os pipoqueiros, os vendedores de amendoim, os engraxates, as donas de quiosques e as merendeiras?

Essa é uma fraude eleitoral abençoada pela oposição. Se os líderes da PEC do Desespero fossem mesmo patriotas, eles abririam mão dos R\$ 16,5 bilhões de emendas do orçamento secreto ou dos R\$ 4,9 bilhões do Fundo Eleitoral para contemplar os desvalidos.

Soluções insustentáveis não funcionam. Nós vimos esse filme quando Dilma Rousseff reduziu, artificialmente, o preço da gasolina. Essas medidas terão impacto enorme, não calculado, nas finanças dos estados. Com a imposição de reduzir o ICMS, o GDF contingenciou R\$ 500 milhões. A conta da PEC do Desespero vai chegar, e os que pagarão serão os mesmos de sempre.

NOVA VIDA / Leandro Percivalli Nascimento, 37 anos, teve a mão decepada ao tentar defender uma mulher que era ameaçada de morte pelo companheiro. Em entrevista ao **Correio**, o militar detalha como foi a agressão

"Era uma vida em risco"

» DARCIANNE DIOGO
» EDIS HENRIQUE PERES

ED ALVES/CB/D.A.Press

Do, readaptação e recomeço. Aos 37 anos, o policial reformado do Estado de São Paulo Leandro Percivalli Nascimento diz que "nasceu de novo", depois de ter a mão decepada, ao tentar apartar defender uma mulher que era ameaçada de morte pelo companheiro, na Asa Norte. Com o braço enfaixado e em recuperação, Leandro falou ao **Correio** e deu detalhes do caso que gerou repercussão e revolta em todo o Distrito Federal. "Faria tudo de novo. Não me arrependo", diz o militar.

Leandro dormia com a namorada, Lívia Oliveira, 32, em casa, na 905 Norte, quando acordou assustado, por volta de 1h30, com os gritos de socorro e ameaça. "O rapaz gritava que ia matar ela (a vítima) e enchê-la de bala." O policial correu para fora na tentativa de ver o que estava ocorrendo e tentar salvar a mulher. "Não pensei duas vezes. Não estava armado, mas policial só é policial com arma? Era uma vida em risco. Muita gente não faria isso, mas acho que nasci para fazer a diferença", desabafou.

Ao sair da casa, Leandro viu o agressor e a mulher, mas não conseguiu identificar se o homem portava ou não uma faca. "Aparentemente, ele não estava armado. E na outra mão, parecia não segurar nada pesado." No entanto, quando Leandro partiu para cima do agressor para tentar separá-lo da vítima, levou um golpe de facão na mão, que fez com que o membro ficasse pendurado ao pulso. Mesmo ferido, o criminoso ainda tentou esfaquear o policial novamente, entrou no carro e tentou passar por cima



do servidor. Foram três escapes. "Foi algo muito rápido e eu não consigo decifrar a dor. Como sou policial, sabia dos procedimentos e, em São Paulo, todo policial faz treinamento de bombeiro. Pedi à minha esposa para que ligasse urgentemente aos bombeiros e para

ela amarrar um pano no ferimento", disse.

Lívia desesperou-se e não conseguia ao menos encontrar o celular na casa. "Na hora, a gente não pensa em nada. É uma agonia e nervosismo sem tamanho." Eu não achava meu celular. Entrava em casa,

procurava, saía e gritava." As equipes do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (CBMDF) chegaram pouco tempo depois e levaram Leandro ao Hospital de Base, onde foi transferido imediatamente para a sala de cirurgia. "Ouvimos os médicos discutindo se seria o caso de amputar

ou não. Eu, como já sabia que não tinha jeito, deixei claro que estava ciente e seria favorável à amputação", argumentou.

Recomeço

A cirurgia foi um sucesso, mas Leandro ainda sente

Faria tudo de novo. Não me arrependo"

Eu tinha que fazer meu papel. E se ele matasse aquela mulher?

fortes dores no local e se recuperava em casa, ao lado da companheira. O casal administra um restaurante na 115 Norte, voltado a frutos do mar e carnes. Agora, com uma das mãos amputadas, Leandro pensa numa nova forma de ajudar a companheira no negócio.

"Além de administrador, eu era copeiro. E, agora? Como vou cortar um limão? Passar pano? Limpar o banheiro? As impossibilidades se multiplicam a cada minuto, mas estou ciente de tudo e preparado para o futuro. Não me arrependo e me pergunto se eu não tivesse agido. O que poderia acontecer? Eu tinha que fazer meu papel. E se ele matasse aquela mulher? Não deixaria de me arriscar", detalha.

Até o fechamento desta edição, o suspeito não havia sido preso. O caso é investigado pela 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte).

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Pública Eletrônica com Proposta de Aquisição de Imóvel - PAI SPU nº 113/2022

1. A União, por intermédio do Ministério da Economia, via Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF), do dia 17 de agosto de 2022**, no endereço eletrônico <https://imoveis.economia.gov.br>, será realizada **sessão pública eletrônica** para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia, sendo este o prazo final para apresentação da documentação e das respectivas propostas para alienação do domínio pleno do imóvel da União a seguir discriminado, nas condições em que se encontram. A licitação será na modalidade de **CONCORRÊNCIA**, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo a ele atribuído.

Item	Localidade	Endereço	Matrícula	Cartório	Descrição	Preço Mínimo
01	Brasília/DF	SQS 411, bloco I apartamento 307, Asa Sul	35.268	Cartório do 1º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal/DF	Apartamento área privativa: 96,386 m²	R\$ 930.000,00

2. Os trabalhos da Comissão Permanente de Licitação obedecerão rigorosamente aos termos do Edital da Concorrência SPU nº 113/2022.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser obtidas nos dias úteis, a partir de 04 de julho de 2022, das 14h30 às 17 horas, na Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada no Ministério da Economia - Bloco K, 3º e 5º andar. Espanhada dos Ministérios - Brasília/DF, ou solicitadas por e-mail (dicip.spudf@economia.gov.br) ou telefone, pelo número (61) 2020-2676/2601. Mais informações estão disponíveis no site <https://imoveis.economia.gov.br>.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

SECRETARIA DE COORDENAÇÃO E GOVERNANÇA DO PATRIMÔNIO DA UNIÃO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

GOVERNO FEDERAL

AVISO DE LICITAÇÃO

Concorrência Pública Eletrônica com Proposta de Aquisição de Imóvel - PAI SPU nº 108/2022

1. A União, por intermédio do Ministério da Economia, via Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União, torna público que às **10 horas (horário de Brasília/DF), do dia 12 de agosto de 2022**, no endereço eletrônico <https://imoveis.economia.gov.br>, será realizada **sessão pública eletrônica** para venda de imóvel, sendo permitido o **envio de propostas até às 09h59**, do mesmo dia, sendo este o prazo final para apresentação da documentação e das respectivas propostas para alienação do domínio pleno do imóvel da União a seguir discriminado, nas condições em que se encontram. A licitação será na modalidade de **CONCORRÊNCIA**, pela maior oferta, respeitado o preço mínimo a ele atribuído.

Item	Localidade	Endereço	Matrícula	Cartório	Descrição	Preço Mínimo
01	Brasília/DF	SQS 210 Bloco B, Apartamento 411, Asa Sul	78.782	Cartório do 1º Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal	Apartamento: Área privativa: 75,51 m²	R\$ 780.000,00

2. Os trabalhos da Comissão Permanente de Licitação obedecerão rigorosamente aos termos do Edital da Concorrência SPU nº 108/2022.

3. Informações sobre o imóvel poderão ser obtidas nos dias úteis, a partir de 04 de julho de 2022, das 14h30 às 17 horas, na Superintendência do Patrimônio da União no Distrito Federal, localizada no Ministério da Economia - Bloco K, 3º e 5º andar. Espanhada dos Ministérios - Brasília/DF, ou solicitadas por e-mail (dicip.spudf@economia.gov.br) ou telefone, pelo número (61) 2020-2676/2601. Mais informações estão disponíveis no site <https://imoveis.economia.gov.br>.

THALLYTA DE PAIVA LACERDA
Presidente da Comissão Permanente de Licitação

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: es.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 4 de julho de 2022

» Campo da Esperança

Allan Roani Rodrigues Oliveira, 37 anos
Antônia Nilde de Paiva Dutra, 56 anos
Antônio Gonçalves Dantas, 76 anos
Antônio Neuber Ribas, 90 anos
Augusto Aurelio Rocha Leite, 49 anos
Dulce Gomes da Silva, 85 anos
Fausta Gomes da Silva, 98 anos
Lisete Ferreira Barros, 85 anos
Rosana Viola, 60 anos

» Planaltina

Heitor Aguiar Monteiro Merschpacher, 3 anos
Luiz Pereira da Silva, 89 anos
Ruan Pablo de Souza Ribeiro, menos de 1 ano
Yuri Alves de Almeida, 16 anos

» Sobradinho

Esther Vieira de Carvalho, 72 anos
Heitor Vitorino dos Santos

Fonceca, menos de 1 ano
Manoel Plácido Barbosa, 87 anos

» Taguatinga

Angelita Alves Torres Santos, 69 anos
Antônio Ambrósio dos Santos, 71 anos
Armando Tadeu D'Anuniação, 91 anos
Clarice Nunes Gontijo, 84 anos
Clau de Barros, 92 anos
Jose Carlos de Souza Alves, 56 anos
Lázara Alcara, 80 anos
Maria Aldeni Coelho dos Santos, 72 anos
Maria Pereira Batista, 86 anos
Rosemary Ferreira dos Santos, 51 anos

» Jardim Metropolitano

Genaldo Paulino da Silva, 77 anos
Murilo Celso Guimarães Monteiro, 90 anos (cremação)
Odilon de Paula Tavares, 84 anos (cremação)
Weber Clay Alves Soares, 51 anos (cremação)